

**Panel 17: Autobiography and the Black Female Body Politic: Illness, Singing, and Black Diasporic Subjectivity**

**Moderator and Respondent: Mildred Mickle**

Mildred Mickle is the Associate Professor of English at the University of Pennsylvania, McKeesport. There she serves as the Co-Head of Letters, Arts, and Sciences; the Head of African, and African American Studies; and the Coordinator of Theatre, the Creative Writing Certificate, and the Africana Certificate Programs. Dr. Mickle received her Ph.D. in English from the University of North Carolina at Chapel Hill.

**Angela Ards**

**In Search of the Black Fantastic**

In Search of the Black Fantastic, Richard Iton's theorizing about the "anticolonial labor" of cultural actors who disassemble and reimagine the nation in a post-colonial era resonates with Edwidge Danticat's essay collection *Create Dangerously: The Immigrant Writer at Work*, where she outlines her own philosophy of the artist's social role. In this paper, I draw on both Iton's cultural theories and Danticat's essay collection to argue that her memoir, *Brother, I'm Dying*, performs such political work as it explores the diasporic dimensions of contemporary black cultural formation. The memoir chronicles a triad of events: the author's unexpected pregnancy; her father's terminal diagnosis; her uncle's tragic death while in U.S. Customs. On the one hand, *Brother, I'm Dying* is a testimonio, a collective story that speaks out against injustice to gain agency through narration, as her uncle's death in detention provided the original catalyst for this protest against imperialism. But the memoir is also a creation myth, a myth of origins, in which Danticat contemplates the influence of her uncle and father, her "two papas," on her formation as an immigrant writer. This paper demonstrates that, as much as this memoir is about mourning her father's and uncle's deaths, and Haiti's travails since independence, it also revisits Danticat's own immigrant odyssey. The story of the black nation and subjectivity has traditionally been the story of men, with women serving only as mothers and mates that created male heirs. In creating subjectivity through nonlinear, dialogic structures in the vein of black feminists writers such as Mae G. Henderson and Audre Lorde, *Brother, I'm Dying* joins an intellectual tradition of black feminist writing on diaspora. Chronicling her subject formation at the hands of her father and uncle, all the while positioning herself as a mother-to-be, Danticat creates a black diasporic subjectivity beyond gender and nation.

**Em Search of the Black Fantastic**

Em Search of the Black Fantastic, a teorização de Richard Iton sobre o "trabalho

anticolonial” dos atores culturais que desmontam e repensam a nação em uma era pós-colonial ressoa com a coleção de artigos *Create Dangerously; The Immigrant Writer at Work* de Edwidge Danticat, onde ela esboça suas própria filosofia do papel social do artista. Neste artigo, elaboro em ambas teorias culturais de Iton e a coleção de artigos de Danticat para argumentar que no memorial dela, *Brother, I'm Dying*, performa tanto um trabalho político como explora as dimensões diaspóricas da formação cultural negra contemporânea. As crônicas memoriais são uma tríade de eventos: a inesperada gravidez da autora; o diagnóstico de doença terminal de seu pai; a morte trágica de seu tio na Alfândega dos EUA. Por um lado, *Brother, I'm Dying* é um testemunho, uma estória coletiva que se pronuncia sobre a injustiça e recebe ação por meio da narração, pois a morte de seu tio em detenção fornecer o catalisador original para o protesto contra o imperialismo. Mas o memorial é também a criação do mito, um mito de origens, no qual Danticat contempla a influência do seu tio e pai, seus “dois papais”, na sua formação como uma escritora imigrante. Este artigo mostra que, da mesma forma que este memorial é sobre o lamento da morte do seu pai e tio, e o trabalho do Haiti desde a independência, ele também revisita a própria odisséia de Danticat como imigrante. A história da nação e subjetividade negra tem sido tradicionalmente a história de homens, com mulheres servindo apenas como mães e colegas que criaram herdeiros masculinos. Criando a subjetividade por meio da estrutura não-linear, dialógica, pela veia de escritoras feministas como Mae G. Henderson e Audre Lorde, *Brother, I'm Dying* se junta a uma tradição intelectual da escrita feminista negra na diáspora. Transformando sua formação subjetiva em crônica pelas mãos de seu pai e seu tio, posicionando-se sempre como uma futura mãe, Danticat cria uma subjetividade diaspórica negra que vai além de gênero e nação.

[Traduzido por Lucas Facundes Carneiro - [facundesl@gmail.com](mailto:facundesl@gmail.com)]

**Angela Ards** is Associate Professor of English in the Dedman College at Southern Methodist University. She is a 2011-2012 Sheila Biddle Ford Foundation Fellow. Her current book project is *Affirmative Acts: Political Pieties in African American Women's Contemporary Autobiography*. Dr. Ards received her Ph.D. from Princeton University.